



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E TURISMO DE OLINDA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RUAN CARLOS FLORES DA SILVA

CINEMA E EDUCAÇÃO: A RELAÇÃO ENTRE A ARTE
CINEMATOGRAFICA E O ENSINO NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS
DO FUNDAMENTAL

OLINDA
2022

CINEMA E EDUCAÇÃO: A RELAÇÃO ENTRE A ARTE CINEMATOGRAFICA E O ENSINO NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Ruan Carlos Flores da Silva¹;
Levson Tiago Pereira Gomes da Silva²

¹ Discente do curso de Pedagogia na Facottur.

² Docente do curso de Pedagogia na Facottur, Especialista em História.

¹ E-mail: pedagogoruansilva@gmail.com

² E-mail: levson.pereira@prof.facottur.org

RESUMO

No cenário atual de educação os professores devem levar em consideração, na construção da sua aula, o contexto social a qual o seu estudante está inserido, ou seja, adotar metodologias que possibilitem a interação entre o conteúdo aprendido em sala de aula e a realidade do mesmo, de maneira facilitadora. Partindo desse pressuposto o objetivo desse presente trabalho foi analisar sob uma perspectiva transdisciplinar, pautada na arte/educação como está sendo a utilização do cinema em sala por parte dos professores do 5º ano do ensino fundamental. A metodologia adotada para esta pesquisa foi baseada no levantamento bibliográfico acerca dos conceitos de arte, arte/educação e cinema para tanto foram analisados obras dos principais autores que discutem esta temática como Barbosa (2010), Coli (1995), Iavelberg (2014) e Viana (2014) atrelados a uma entrevista com duas professoras da educação básica e uma pesquisa de campo observando a rotina das mesmas com suas respectivas turmas no tocante as aulas de artes. Analisando simultaneamente o material teórico sobre arte, cinema e arte/educação obtidos com os dados encontrados foi possível constatar que os professores da educação básica apesar de reconhecer a facilidade e praticidade que o cinema trás para sala de aula, eles em sua grande maioria não possui um interesse na utilização dessa ferramenta, sendo associado principalmente ao despreparo passivo advindo dos cursos de formação docente que por estarem inclinados a um ensino mais técnico-formal do que conceitual, mais produtivo e menos crítico-analítico. Por fim esse artigo procura não criticar a prática docente de nenhum professor, mas apresentar uma proposta inovadora no uso das artes em sala de aula, a partir do momento que é apresentado e estimulado o uso cinema como instrumento para as aulas deixamos a proposta mais tradicional pautada apenas no uso do desenho ou da pintura para adentrarmos em uma proposta mais socioconstrutivista.

Palavras-chave: Artes. Arte/Educação. Cinema.

ABSTRACT

In the current scenario of education, teachers must consider, in the construction of their class, the social context in which their student is inserted, that is, adopt methodologies that allow the interaction between the content learned in the classroom and the reality of the classroom. even in a facilitating way. Based on this assumption, the objective of this present work was to analyze, from a transdisciplinary perspective, based on art/education, how the use of cinema in the classroom by teachers of the fifth year of elementary school is being. The methodology adopted for this research was based on a bibliographic survey about the concepts of art, art/education, and cinema for that, works of the main authors that discuss this theme were analyzed as Barbosa (2010), Coli (1995), Iavelberg (2014) and Viana (2014) linked to an interview with two basic education teachers and field research observing their routine with their

respective classes regarding art classes. Simultaneously analyzing the theoretical material on art, cinema and art/education obtained with the data found, it was possible to verify that the basic education teachers, despite recognizing the ease and practicality that cinema brings to the classroom, they, for the most part, do not have an interest in the use of this tool, being mainly associated with the passive unpreparedness arising from teacher training courses that, because they are inclined to a more technical-formal than conceptual teaching, are more productive and less critical-analytical. Finally, this article seeks not to criticize the teaching practice of any teacher, but to present an innovative proposal in the use of the arts in the classroom, from the moment that the use of cinema as an instrument for classes is presented and stimulated, we leave the more traditional proposal guided only using drawing or painting to enter into a more socio-constructivist proposal.

Keywords: Arts. Art/Education. Cinema.

INTRODUÇÃO

A educação passa por transformações todos os dias surgindo novas concepções e metodologias de ensino. Sabemos também que a arte está presente na história sendo uma das primeiras formas de comunicação, quando nem a escrita tinha sido inventada os seres humanos no período Paleolítico já se comunicavam através da arte rupestre em forma de desenho, Gaspar (2004, p. 160) sobre a artes rupestre aponta “Os grafismos cumpriram assim uma função social, contribuindo para registrar os conteúdos da memória grupal, sistema de comunicação social essencial à sobrevivência”.

Ao relacionarmos a educação e as artes – em seus diferentes estados – podemos perceber uma mediação do conteúdo trabalhado nas disciplinas com o mundo – contexto – que os estudantes estão inseridos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 26,

parágrafo 2º), “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Segundo Barbosa (2010), a arte/educação tem como base a experiência como argumento cognitivista – processo pelo qual o indivíduo se torna consciente de seu meio ambiente. Ainda sob a perspectiva da Arte/Educação o cinema é importante para o desenvolvimento dos estudantes, pois contribui para o processo de socialização proposto pela escola (ALMEIDA, 2017). Visto que o contato com a arte produz nos indivíduos diferentes aspectos cognitivos. Com isso entendemos que é necessário o uso de novas linguagens da escola e a utilização do cinema facilita esse processo. Napolitano (2015, p. 14) destaca:

A peculiaridade do cinema é que ele, além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer e (não nos esqueçamos) constitui ainda obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada.

O professor não pode esquecer destas várias dimensões do cinema ao trabalhar filmes em atividades escolares.

Dentro de todas essas mudanças artísticas e tecnológicas que estamos passando, podemos ver uma maior inserção das pessoas nas salas de cinema – no mundo das artes visuais - de todos os lugares do Brasil e do mundo. Desta maneira, logo após as aulas de metodologia do ensino das artes proposta pelo curso de pedagogia da Facottur foi que surgiu o desejo de trabalhar a arte como temática de pesquisa para o TCC e em específico o cinema, uma expressão artística pouco explorada, procurando entender como o cinema vem sendo trabalhado nas turmas do 5º ano do ensino fundamental?

Apoiado em Rodrigues (2007) a proposta metodológica adotada para a produção desse projeto de cunho qualitativo, foi um levantamento teórico bibliográfico acerca da Arte-Educação, bem como a utilização do cinema em sala de aula, figurando como principais teóricos Almeida (2017), Barbosa (2010), Coli (1995), Ferreira (2010) e Iavelberg (2014). Associado a isto foi realizada uma pesquisa de campo observando a rotina de aulas de artes em duas turmas do 5º Ano Iniciais do Ensino Fundamental, no intento de averiguar as relações cognitivas, sensoriais e afetivas no uso de cinema dos fatos sem interferir, mas percebendo e

estudando as relações estabelecidas no uso do cinema, além de entrevista com a professoras regentes das turmas fazendo a conexão discurso e prática.

OBJETIVOS

Analisar através de uma perspectiva transdisciplinar como os professores no 5º Ano do Ensino Fundamental utilizam o cinema nas aulas de Artes.

REVISÃO DA LITERATURA

CONCEITOS BÁSICOS

Segundo a Lei nº 9.394/96 – lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) – A educação vai além das quatro paredes da escola ou de qualquer instituição de ensino formal, ela abrange todos os processos formativos que se desenvolve nas famílias, no meio social, no convívio profissional e nas diferentes manifestações culturais, ou seja, educação é muito mais que um conhecimento técnico formal sistemático.

Atualmente ainda permeia na sociedade uma mistificação da educação escolar sendo a única que existe, entretanto, a educação pode ser concebida em três diferentes modalidades segundo a tipologia de educação formal, não-formal e informal. De acordo com Gohn (2006, p. 28) define a educação formal como:

aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante o seu processo de socialização –na família, bairro, clube, amigos, etc.-carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados;

e a educação não formal é aquela que se apende no “mundo de vida”, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas quotidianas

Freire (1979) vai nos dizer que a educação só é possível para o homem porque ele é inacabado, portanto, podemos dizer que a educação é a busca do homem em se realizar como indivíduo. Fazendo um paralelo do pensamento de Freire e o que a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) apresenta sobre educação, devemos tê-la voltada para a construção do ser humano de uma forma completa considerando-o como em ser biopsicossocial. Reafirma Ferreira (2001, p. 22) “Sem dúvida, um dos mais importantes objetivos da educação é contribuir para o desenvolvimento da autonomia, ajudar os alunos a se tornarem moral e intelectualmente livres, aptos a pensar e agir de forma independente.”

Igualmente a educação a arte deve ser entendida antes de ser trabalhada. Entender a arte está muito mais ligada a subjetividade do conhecimento do que a objetividade do questionamento: o que é Arte? Segundo Coli (1995) se procurarmos uma resposta clara e objetiva para essa pergunta nada encontraremos, entretanto se for pedido para que citemos uma obra de arte pensaremos na Mona Lisa. Mas o que levamos em conta para considerar a Mona Lisa como uma obra de arte?

O conceito de arte não é algo solido que

possamos defini-la realmente, ela está associada ao sentimento que demonstramos diante dela. Coli (1995) diz que admiração é o que sentimos ao vermos o *Davi* de Michelangelo, entendemos que ele é um grande gênio e nossa única reação é admirar e “tirar o chapéu”. Ainda segundo Coli (1995) podemos entender a arte como a expressão cultural de um povo, expressão essa que está ligada ao sentimento estético – o belo - de um determinado grupo social.

“Eu acho que a arte é um tipo de conhecimento e todas as formas de conhecimento têm como direção a sobrevivência da espécie humana” conceitua Viera (2009, p. 2), com isso podemos justificar o uso da arte na educação visto que sem ela a espécie humana não se desenvolveria.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) o ensino da arte, obrigatoriamente, deve estar incluso no componente curricular da educação básica especialmente nas suas expressões regionais. Ainda sobre o ensino da arte a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) apontam para a sensibilidade, emoção, intuição, pensamento e subjetividade como formas do processo de aprendizagem das artes, ou seja, o ensino das artes no contexto geral visa criar uma interação crítica entre o aluno e o mundo, além de favorecer esse

entendimento por meio da reflexão.

Por apresentar uma característica crítico-reflexivo o ensino da arte acaba sendo por vezes desvalorizado na sociedade, segundo Reily (2010, p. 85):

Numa sociedade que atribui valores desiguais aos conteúdos escolares, de tal forma que os conhecimentos dos campos de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia têm primazia, enquanto educação física e arte – incluindo aí artes plásticas, música, teatro e dança – ficam em segundo plano

Esse é o fator primordial para que ainda hoje tenhamos uma má visão do ensino das artes ou em outras palavras o entendimento raso sobre o que de fato deve ser aprendido e ensinado dentro das artes.

Os cursos de pedagogia deveriam preparar os professores nos campos teórico e prático do ensino das artes, porém não é isso que de fato acontece, mesmo com essa lacuna no processo de formação dos professores, os pedagogos são aptos a lecionar artes aos estudantes do 1º ao 5º dos anos iniciais, visto que ao longo da formação acadêmica eles foram apresentados a conceitos básicos para esse componente curricular, conforme Iavelberg (2013).

Todavia é necessário que se construa, na escola, um ambiente de formação continuada para esses professores, objetivando a utilização das artes como componente curricular essencial tal como português e matemática. Iavelberg (2013, p. 8) corrobora dizendo “a escola precisa se

constituir como um lugar de formação continuada dos professores de arte, tanto para suprir as faltas de formação inicial como para garantir a atualização permanente”

ARTE/EDUCAÇÃO

Na sociedade atual o construtivismo se mostra como uma corrente teórica/metodológica muito eficaz, pois faz com que o estudante relacione seu conhecimento com o mundo social e seu contexto, Tacca (2008, p. 42) reafirma,

É nesse contexto que se inscrevem importantes questões a respeito dos processos de significação, ou seja, de como as interações sociais que têm lugar no espaço educativo favorecem as trocas do aluno com o objeto do conhecimento, e permitem ao estudante apropriar-se da cultura acumulada.

Entretanto ainda podemos enxergar o uso das artes ou das expressões artísticas apenas como suporte ou instrumentalização para outras disciplinas esquecendo seu principal papel, Ferreira (2012, p. 3) contempla essa ideia dizendo:

O professor procura no poema, na pintura, na letra da música ou no filme as questões que pretende tratar com seus alunos. É, portanto, no contato com a obra que o debate se estabelece. A obra artística funciona como o nexos entre a ciência do aluno, a ciência do professor e a ciência do cientista. Nesse sentido, a arte é instrumento de aprendizado.

Ainda sobre a perspectiva construtivista da arte, Barbosa (2009, p. 13) contribui dizendo que “A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a

mediação entre a arte e o público”.

A ideia central da Arte/educação é resgatar a necessidade de se falar sobre a arte como processo de libertação, desvinculando o ensino da sociedade moderna do tecnicismo profissional e retomando a construção social e humanizada dos estudantes, Barbosa (2009, p. 21) ainda no diz:

No Brasil, todas as organizações não governamentais (ONGs) que têm obtido sucesso na educação dos excluídos, esquecidos ou desprivilegiados da sociedade estão trabalhando com e arte e até vêm ensinando às escolas formais a lição da arte como caminho para recuperar o que há de humano no ser humano.

Com esse relato podemos perceber a importância e urgência de se entender a arte-educação como um conceito educacional real e necessário para as escolas atuais da sociedade brasileira.

Associar a arte como uma linguagem que aguça a sensibilidade dos estudantes deve ser o foco do professor do ensino fundamental, principalmente os dos anos iniciais, levando em consideração que as artes transmitem conhecimentos e significados que as outras disciplinas discursivas ou científicas não discutem Maia (2016, p. 6) complementa dizendo que “levar a arte para sala de aula é possibilitar ao aluno ampliar formas de expressão, experimentar a fruição que a arte possibilita, além do prazer que o processo criativo pode proporcionar”. Barbosa (2009) diz que a arte não limita em dizer o

que é ou errado, mas estimula o comportamento exploratório do estudante impulsionando seu desejo de aprendizagem.

Entender educação como todo processo que envolve o homem e seu contexto social, a arte como a sensação causada em nós decorrente do contato com toda e qualquer expressão cultural de um povo ou lugar, faz-nos compreender que arte-educação promove essa ligação direta e sucinta entre as concepções. Segundo Barbosa (2009, p. 21)

por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Essa afirmação nos dá base para justificar o uso das diferentes expressões artísticas do cotidiano em nossas aulas, procurando desenvolver nos estudantes o senso crítico e a capacidade reflexiva através da arte.

Efland (1990) afirma que as artes podem e são usadas como um meio de promover os valores de uma sociedade, essa afirmação nos dá condições de problematizar a utilização das artes nesse processo, em especial o uso do cinema – expressão artística – como meio de propagar valores e conhecimentos por meio da reflexão causada pela relação homem e artes no contexto educacional.

CINEMA

Por causa da modernização e o avanço

da tecnologia, os meios de comunicação passaram a ser uma ferramenta importante no transmitir da informação, não porque atende a um único indivíduo, mas a um coletivo. Sobre os meios de comunicação Ferreira (2010, p. 2) diz:

os meios de comunicação podem se tornar um fator contribuinte no processo ensino-aprendizagem, porém é necessário que os educadores se qualifiquem para adquirir habilidades tecnológicas e pedagógicas para um uso adequado em sala de aula, possibilitando assim uma educação mais aprimorada e formando cidadãos cada vez mais críticos.

Os educadores não devem ficar obsoletos em relação as suas práticas educacionais e devem inovar conforme o tempo vai passando. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) fazer o uso das tecnologias da informação e comunicação possibilita aos estudantes uma ampliação da compreensão de si mesmo e do mundo.

Contudo é necessário que vejamos o cinema como ferramenta a ser utilizada assim como outras formas de expressão artísticas tal como o desenho, a música e a literatura. Ferreira (2010, p. 4) novamente vem fomentando esse pensamento quando diz:

É importante que o professor compreenda a grandiosidade do cinema como instrumento educacional e perceba que todo e qualquer filme pode ser utilizado como ferramenta metodológica, para isso, ele deve estar ciente de que os objetivos a alcançar e considerar não só a mensagem, como também a manifestação da linguagem, da cultura e enxergar o conteúdo como forma de informação e apreensão do saber.

Sendo assim, podemos utilizar de um filme que primeiramente foi criado e pensado na comercialização do produto como recursos metodológico para nossas aulas. Através do cinema somos apresentados a diferentes culturas e formas de vida.

Os Paramentos Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) do ensino das artes já estabelecia a integração do cinema no processo de ensino. Utilizar o cinema em sala de aula não é algo tão difícil pois em muitas escolas temos os materiais necessários para a realização (televisão, DVD, internet etc.) mas só isso não basta o professor deve ser mediador desse processo.

Ainda sobre o uso do cinema em sala Ferreira (2010) nos diz que o professor deve lembrar que além de ser um meio de comunicação, o cinema é lazer, sendo assim o filme escolhido deve ser atrativo aos estudantes, para que após assisti-lo possam entrar em debates sobre temas relevantes apresentado, correlacionando com os conteúdos da disciplina em questão vide que podemos aplicar essa metodologia em todas as matérias escolares.

Conforme Pires (2014) menciona a ideia de que o cinema possui uma facilidade em atingir o imaginário social de uma pessoa, revelando sua potencialidade em ser usado no contexto da aprendizagem nos dando base para seu uso e aplicação de maneira que faz a conexão entre o real e o

imaginário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como proposta metodológica foi realizado um levantamento teórico bibliográfico acerca da Arte/Educação, bem como a utilização do cinema em sala de aula, figurando como principais teóricos Almeida (2017), Barbosa (2010), Coli (1995), Ferreira (2010) e Iavelberg (2014). De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida em cima de material já elaborado constituído principalmente por artigos e revistas permitindo ao pesquisador uma ampla área de cobertura sobre o tema pesquisado, sendo assim contribui com os processos de pesquisa facilitando a coleta de informações sobre o fenômeno estudado.

Associado a isto foi realizado uma coleta de dados através de uma entrevista com duas professoras do 5º ano do Ensino Fundamental e uma pesquisa de campo observando a rotina das mesmas em sala de aula no intento de averiguar as relações cognitivas, sensoriais e afetivas no uso de cinema dos fatos sem interferir, mas percebendo e estudando as relações estabelecidas no uso do cinema.

A pesquisa de campo pode ser definida segundo Gil (2002) como um aprofundamento das questões propostas, onde a pesquisa é feita diretamente pela análise dos comportamentos de um grupo. Se apresentou significativa no processo de

construção deste trabalho por causa da necessidade de analisar como os professores utilizam o cinema em suas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo para o campo prático da pesquisa, foi realizado uma entrevista com as duas professoras do 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino, localizada na região metropolitana do Recife, ambas com formação em Pedagogia e que para além das diferentes áreas que lecionam nesta etapa do ensino são docentes de ensino de Artes a tanto tempo.

A entrevista seguiu um roteiro previamente estruturado para orientação das perguntas e teve como intento traçarmos o perfil docente e metodológico das mesmas, a entrevista para Haguette (1997, p. 86) é como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”, segue abaixo uma síntese das informações das participantes.

DOCENTE A

Formada em Pedagogia, com especializações em Educação Especial e inclusiva assim como em TEA, atua como docente há 11 anos e possui uma proposta metodológica “mista” pois é “a união entre o tradicional e o construtivista”, grifos da professora.

DOCENTE B

Formada em Pedagogia, com especializações em TEA e Psicopedagogia, atuante como professora há 32 anos e sua metodologia é uma “mesclagem” pois como a própria afirma “é a junção do tradicionalismo mais o construtivismo”, grifos da professora.

Para Mizukami (1986) na escola tradicional o conhecimento possui um caráter mais cumulativo e deve ser adquirido pelo indivíduo através da transmissão dos conhecimentos atribuindo assim um papel irrelevante na elaboração do seu processo de aprendizagem. A posposta construtivista ou socioconstrutivista se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com a relações social, afirma Becker (1993).

Trabalhar artes e a própria arte/educação ainda é um caminho complicado e desconhecido dentro de uma sociedade tão capitalista e comercializado como a atual, entretanto ao serem questionadas quanto ao uso em sala de aula a pesquisa obteve respostas similares e satisfatórias que conversam com o pensamento de Eça (2010) dizendo que a educação através da arte assume um importante papel na construção de um futuro pois promove criatividade, inovação e pensamento crítico.

DOCENTE A

“A arte/educação faz com que a criança mostre suas habilidades, além do mais fica mais prazeroso, fica aquela atividade descompromissada”

DOCENTE B

“A arte colabora demais para a construção do pensamento crítico porque a arte é uma forma de expressão”

Apesar de estarem alinhadas com o pensamento de que a arte deve ser trabalhada dentro de sala de aula, quando falamos de propostas metodológicas e expressões artísticas as professoras caminham para uma proposta direcionada ao uso da pedagogia mais tradicional:

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	DOCENTE A	DOCENTE B
DESENHO	SIM	SIM
PINTURA	SIM	SIM
MÚSICA	SIM	SIM
TEATRO	SIM	SIM
DANÇA	NÃO	NÃO
LITERATURA	SIM	NÃO
CINEMA	NÃO	NÃO

Entretanto, ao questionar o uso do cinema em sala de aula, as professoras demonstram uma fala diferente, ambas considera o uso do cinema nas etapas da sua metodologia “no final ou no início do processo” (*Docente B*) contudo não é algo comum ou frequente nas suas aula sobretudo pode-se perceber que ainda é utilizado como ferramenta de ajuda para outro fim diferentemente da abordagem triangular adotada por Ana Mae Barbosa para o ensino das artes.

Como considera Rizzi (2017) a

abordagem triangular é complexa composta por essência, temas e procedimentos além de se apresentar como uma orientação sistematizada por meio de ações decorrentes do Ler-Fazer-Contextualizar, ou seja, o estudante deverá ter conhecimento do filme que está sendo trabalho, fazer as inferências de maneira correta para que então consiga relacionar o filme e o conteúdo abordado.

Apesar da fala das docentes apresentar o desejo de trabalhar com o cinema é perceptível o despreparo para a realização de tal, como diz Marques (2003) os professores não sabem como verdadeiramente fazer pois não são preparados em nenhum curso de graduação. Todavia o cinema pode ser utilizado como ferramenta de ensino como Carmo (2003) diz educar pelo cinema ou mesmo utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente, é educar o olhar.

Entretanto como toda proposta metodológica adotada por um professor a escolha do filme deve estar pautada nos conteúdos e objetivos a serem trabalhados, conforme Viana (2014, p. 6) afirma “Os filmes devem ser escolhidos pela articulação dos conteúdos e conceitos a serem trabalhados ou já trabalhados, tendo-se em mente o conjunto de objetivos e metas a serem atingidas na disciplina”.

Terminado o momento de assistir o filme, chegamos ao ponto crucial do nosso

processo as inferências feitas a partir do mesmo, é nessa etapa que o professor deve estar alinhado com a proposta adotada e o objetivo a ser alcançado, Thiel (2009) diz que não devemos passar apenas o filme só por passar ou para que eles digam se gostaram ou não, é importante que se torne significativo para o estudante tão quanto o manusear do livro.

Acompanhando as aulas foi perceptível uma divergência entre o discurso e a prática. Durante as observações das aulas as professoras mal comentaram sobre artes e muito menos sobre o cinema, porém essa postura era esperada devido ao sistema tradicional da instituição de ensino, como Libâneo (2012) fala a pedagogia tradicional é formada por concepções de educação onde prepondera a ação de um agente externo na formação do estudante.

Por diversas vezes a disciplina de artes foi deixada para segundo plano, pois na ideia da instituição e/ou das docentes é mais importante trabalhar um conteúdo de língua portuguesa, matemática ou qualquer outra.

Docente A

“Não temos tempo para as aulas de artes estão na semana da criança e depois já vem as provas”

Docente B

“... Quando eu peço para os alunos fazerem o desenho da pirâmide alimentar, eu não vou avaliar o melhor desenho ou

quem fez perfeitinho, mas quem conseguiu entender o assunto”

Essas falas retomam a problemática principal desse artigo que visa justamente analisar essa relação entre arte, arte/educação, cinema e ensino. Barbosa (1989) já dizia que a educação brasileira está voltada para a recuperação de conteúdos e artes não tem conteúdo, fazendo com que a disciplinas se torne “descartável” e “menos prezada” pela sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido anteriormente e apresentado neste artigo a educação como um todo está passando por constantes transformações dentro do campo das metodologias quanto a inserção das artes dentro das salas de aula em específico o uso do cinema, trazendo consigo uma perspectiva mais socioconstrutivista pautada nas experiências e relações do estudante com o contexto apresentado a sua volta para a construção do saber significativo.

Todavia através dos discursos das professoras participantes da pesquisa foi constatado que ainda existe uma relação ambígua ao uso do cinema em sala de aula, da mesma forma que em suas palavras percebem a importância, necessidade e facilidade da utilização de filmes em sala de aula, sua prática continua sendo retrograda onde o filme/cinema é apenas utilizado

como instrumento apoiador para outra disciplina.

Contrapondo assim a perspectiva da arte/educação que tem sua significação em uma educação que tem a arte como uma das suas principais aliadas como diz Junior (2008), ou seja, a arte deve fazer parte desse processo com “protagonista” e não apenas como “coadjuvante” para disciplinas consideradas “melhores” ou “difíceis”.

Após analisar as referências bibliográficas e a entrevista, associados a observação da turma sob um olhar transdisciplinar que segundo Nicolescu (1999, p. 16) “... diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina.” foi constatado que os professores da educação básica não utilizam o cinema na perspectiva da arte/educação.

Contudo sentimos uma dificuldade na coleta e obtenção dos dados para essa pesquisa devido aos horários de aula das professoras que por muitas vezes substituíam as aulas de artes por outra área do conhecimento que julgavam mais “importante”.

Apesar do número reduzidos de professoras participantes da pesquisa, mas baseado nas leituras bibliográficas da pesquisa, podemos conjecturar que os professores dos Anos Iniciais do Ensino em sua maioria não tem propriedade em utilizar o cinema em sala de aula, uma vez que na

formação docente dos mesmos não lhes é apresentado um conteúdo de artes satisfatório que corresponda com as necessidades atuais gerando falhas e pendências.

Entretanto, devemos estar ciente que essa pesquisa está sob um caráter amplo tratando do cinema e dos filmes como um todo dentro do processo educacional dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, fazendo-se necessário investigações mais específicas quanto ao uso das artes em sala, a utilização de filmes específicos para determinadas aulas, a exposição dos diferentes gêneros de filmes presentes passíveis a discussões e por fim a relação do estudante com a sétima arte na sua complexidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogerio de. **Cinema e educação: fundamentos e perspectivas.** Artigo • Educ. rev. 33 • 2017. Acessado dia 30 de março de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/kbqWpx6Vq6DsZhrBT887CBk/?lang=pt#>

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** 3 ed. São Paulo. Cortez, 2010.

_____; COUTINHO, Rejane Galvão. (org.) **Arte/educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora UNESP, 2009. Acessado dia 28 de maio de 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vE-JKyNSi4oC&oi=fnd&pg=PA7&dq=arte-educ%C3%A7%C3%A3o+ana&ots=c8ViLL_J5g&sig=QLYKZenrOGc0uYH8tIV_YLhMOyA#v=onepage&q&f=true

_____. **Arte-educação no brasil:**

realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, 3(7), 170-182. 1989.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Acessado dia 14 de abril de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. **Ministério da educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Acessado dia 25 de maio de 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abas-e/>.

_____. **Secretaria de educação fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Acessado dia 28 de maio de 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>.

CARMO, L. **Revista ibero americana de educação.** No. 32: Maio-Agosto 2003.

COLI, Jorge. **O que é arte.** 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995. Acessado dia 28 de maio de 2022. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5538981/mod_resource/content/1/COLI%20Jorge.%20O%20Que%20C%C3%A9%20Arte%281%29.pdf.

EÇA, Tereza Torres Pereira de. **Educação através da arte para um futuro sustentável.** Artigos • Cad. CEDES 30 (80) • Abr 2010. Acessado dia 15 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/PX3s6tVt6zrp8xgsQKxcMBB/?lang=pt>.

EFLAND, Arthur. **A history of art education: intellectual and social currents in teaching the visual arts.** 1990. Acessado dia 28 de maio de 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LLo8DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=art-education&ots=oWMwSTXaTd&sig=54gkG7kMfQQ5TvkJ7wFP-Qk4h2w#v=onepage&q=art-education&f=false>.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes:** construindo caminhos. 3ª edição, Campinas: Papirus, 2001. Acessado dia 28 de maio de 2022. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/abelferreirajunior/ferreira-sueli-org-o-ensino-das-artes-construindo-caminhos-10-ed-sp-papirus-2012-coleo-gere>.

FERREIRA, Valéria Fabiana S. *at al.* **Cinema e educação:** reflexões sobre uma prática pedagógica. IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” – IV EDUCON 22 a 24 de setembro de 2010. Campus UFS – Laranjeiras – Sergipe. Acessado dia 28 de maio de 2022. Disponível em: http://educonse.com.br/2010/eixo_09/e9-102.pdf.

FERREIRA, Fernando Cesar. **Arte:** aliada ou instrumento no ensino de ciências? Revista Arredia, Dourados, MS, Editora UFGD, v.1, n.1: 1-12jul./dez.2012. Acessado dia 04 de junho de 2022. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/1536/1116>.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação e mudança.** 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979. Acessado dia 10 de maio de 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=arznAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=educa%C3%A7%C3%A3o&ots=LMxTey27t9&sig=HJFKv8K04hbdf_OPppoTYk-ZE6M#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o&f=false.

GASPAR, M.D. **Cultura:** comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 14: 153-168, 2004. Acessado dia 14 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/89664/92485>.

GIL, Antônio Carlos, **como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M.G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e**

estruturas colegiadas nas escolas.

Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação, 14 (50), 27-38 (2006). Acessado dia 10 de maio de 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota.

Metodologias qualitativas na sociologia.

5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

IAVELBERG, Rosa. **O ensino da arte na educação brasileira.** REVISTA USP • São Paulo • n. 100 • P. 47-56 •

Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

Acessado dia 25 de maio de 2022.

Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165/79910>.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **Por que arte-educação?** 19ª Edição. Campinas, SP. 2008. Acessado dia 27 de novembro de 2022. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F9jTIVBsNWQC&oi=fnd&pg=PA9&dq=arte+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=ISjIz88_Ux&sig=kQ8e2VhLFzunOV5OVujZyATMWzQ#v=onepage&q=arte%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia tradicional:** notas introdutórias. 2012.

Acessado dia 18 de novembro de 2022.

Disponível em:

<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%202.pdf>.

MAIA, Eline Deccache. Messeder, Jorge Cardoso. **O uso da arte como narrativa na abordagem cts no ensino de ciências.**

Revista Indagatio Didactica. vol. 8 n.º 1. Julho, 2016. Acessado dia 04 de junho de 2022. Disponível em:

<https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/3370/2650>.

MARQUES, I. A. A. **Educação e comunicação:** reflexões sobre a

necessidade de uma educação para os meios. Dissertação de mestrado em Educação. Curitiba, PR: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2003.

- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- PIRES, Maria da Conceição Francisca.
- SILVA, Sergio Luiz Pereira da. **O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo.** Imagens & Palavras. Educ. Soc. 35 (127). Junho 2014. Acessado dia 05 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/s66hjCWqgBRckwvj5MGzztp/?lang=pt>.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Triom : São Paulo, 1999. Acessado dia 27 de novembro de 2022. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4147299/mod_resource/content/1/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf
- RIZZI, Maria Christina de Souza. Lima; SILVA, Mauricio. da. **Abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais:** uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. Revista GEARTE, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017. DOI: 10.22456/2357-9854.71934. Acesso em: 27 nov. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/71934>.
- REILY, Lucia. **O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 84-102, jan.-abr. 2010. Acessado dia 25 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CWsw5Zfd3dR8xhZVyQrXjBd/?format=pdf&lang=pt>.
- RODRIGUES, Wilian Costa. **Metodologia científica.** FAETEC/IST. Paracambi. Rio de Janeiro. 2007. Acessado dia 28 de maio de 2022. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf.
- TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. BRANCO, Angela Uchoa. **Processos de significação na relação professor-alunos:** uma perspectiva sociocultural construtivista. Universidade de Brasília. Estudos de Psicologia 2008, 13(1), 39-48. Acessado dia 04 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/f63MxsPzm7kPkfFXgQQRksK/?format=pdf&lang=pt>.
- THIEL, Grace Cristiane; THIEL, Janice Cristine. **Movies takes:** a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Aymará, 2009.
- VIANA, Marger da Conceição Ventura *et al.* **O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula:** um resgate à diversidade cultural. Ensino Em Re-Vista, v.21, n.1, p.137-144, jan./jun. 2014.
- VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte.** Revista Música Hodie, Goiânia, v. 9, n. 2, 2009. DOI: 10.5216/mh.v9i2.11088 Acesso dia 12 maio de 2022. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/11088/7311>

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA – SEMIESTRUTURADA

➤ IDENTIFICAÇÃO

1. Qual sua formação acadêmica? (graduação, especialização, mestrado e doutorado)
2. Quanto tempo de atuação como professora? (na escola atual e em outros lugares)

➤ METODOLOGIA

1. Qual a seu método pedagógico adotado? (Tradicional, Construtivista, Montessori, Waldorf ou Freiriana)
2. Quais instrumentos metodológicos você adota na sua prática?

➤ ARTE/EDUCAÇÃO

1. Qual entendimento sobre Arte/Educação?
2. Importância da Arte no processo educacional?
3. Quais tipos de arte você utiliza?

➤ CINEMA

1. Qual é a sua consideração quanto ao uso dos filmes dentro de sala?
2. Você já utilizou algum filme nas suas aulas?
3. O uso do cinema pode ser benéfico para os estudantes?

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – SEMIESTRUTURADO

➤ RELAÇÃO COM A ARTE;

1. Professora:
2. Estudantes:

➤ RELAÇÃO COM O CINEMA;

1. Professora:
2. Estudantes: